

Ministro de Estado da Saúde
José Azenor Alvares da Silva

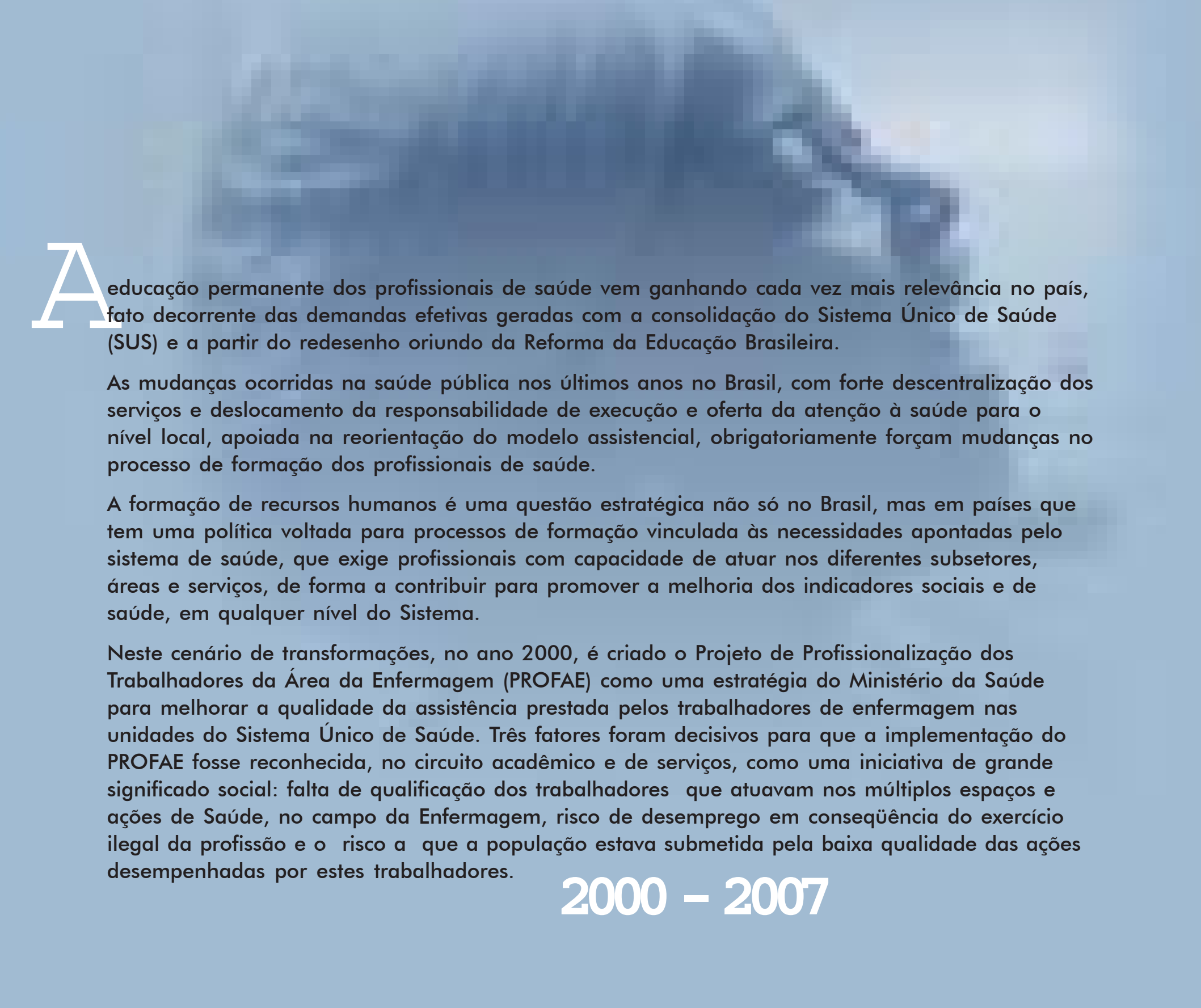
Secretário de Gestão do Trabalho e
Educação na Saúde
Francisco Eduardo Campos

Diretora do Departamento de Gestão
da Educação na Saúde
Ana Estela Haddad

Coordenadora Geral de Ações Técnicas
em Educação na Saúde
Ena de Araújo Galvão

PROFAE

Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem



A educação permanente dos profissionais de saúde vem ganhando cada vez mais relevância no país, fato decorrente das demandas efetivas geradas com a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a partir do redesenho oriundo da Reforma da Educação Brasileira.

As mudanças ocorridas na saúde pública nos últimos anos no Brasil, com forte descentralização dos serviços e deslocamento da responsabilidade de execução e oferta da atenção à saúde para o nível local, apoiada na reorientação do modelo assistencial, obrigatoriamente forçam mudanças no processo de formação dos profissionais de saúde.

A formação de recursos humanos é uma questão estratégica não só no Brasil, mas em países que tem uma política voltada para processos de formação vinculada às necessidades apontadas pelo sistema de saúde, que exige profissionais com capacidade de atuar nos diferentes subsetores, áreas e serviços, de forma a contribuir para promover a melhoria dos indicadores sociais e de saúde, em qualquer nível do Sistema.

Neste cenário de transformações, no ano 2000, é criado o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem (PROFAE) como uma estratégia do Ministério da Saúde para melhorar a qualidade da assistência prestada pelos trabalhadores de enfermagem nas unidades do Sistema Único de Saúde. Três fatores foram decisivos para que a implementação do PROFAE fosse reconhecida, no circuito acadêmico e de serviços, como uma iniciativa de grande significado social: falta de qualificação dos trabalhadores que atuavam nos múltiplos espaços e ações de Saúde, no campo da Enfermagem, risco de desemprego em consequência do exercício ilegal da profissão e o risco a que a população estava submetida pela baixa qualidade das ações desempenhadas por estes trabalhadores.

2000 – 2007

RESULTADOS

218.244
matriculados no curso de
Auxiliar de Enfermagem



207.844
formados como Auxiliar
de Enfermagem

80.124
formados como Técnico
em Enfermagem

482
tutores
capacitados

82.029
matriculados no curso de
Técnico em Enfermagem

PROFAE foi estruturado inicialmente para execução em 4 anos (2000/2004). Frente a uma gestão eficiente e à superação de suas metas, houve a ampliação de suas ações e repactuação do prazo até 2007.

Foi desenvolvido com recursos oriundos de empréstimo junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), do Tesouro Nacional e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). A Unesco, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, oferece suporte e cooperação técnica como agência de cooperação internacional.

RESULTADOS

26

ETSUS
modernizadas

11

novas ETSUS
criadas e 8 já
modernizadas

13.161

enfermeiros
especialistas em
Educação Profissional
na área da Saúde

9

escolas reformadas
(MS/Profae - ME/Proep)

Sistema de Informações
Gerenciais (SIG-PROFAE)
utilizado pelas operadoras /
agências Regionais / MS

9

projetos
arquitetônicos
financiados

METAS DO PROFAE ACORDADAS COM O BID

- Qualificação de **180 mil** Auxiliares de Enfermagem dos 225 mil trabalhadores cadastrados
- Formação de **72 mil** Técnicos em Enfermagem dos **90 mil** Auxiliares de Enfermagem cadastrados
- Formação Pedagógica de **12 mil** enfermeiros para atuar como docentes dos cursos de educação profissional
- Fortalecimento e modernização de Escolas Técnicas do SUS e apoio à criação de novas Escolas Técnicas

RESULTADOS

criação da Rede de
Escolas Técnicas do
SUS / RET-SUS

revista mensal da
RET-SUS

12

pesquisas/estudos
elaborados

8

edições da Revista
Formação

30

projetos de pesquisa
financiados

4

estações de trabalho
implantadas

- Investimento em estrutura física e equipamentos
 - Criação de escolas técnicas em 11 estados
 - Fortalecimento gerencial
 - Investimento em sistemas de informação
- Implantação de Estações de Trabalho para desenvolvimento de estudos e pesquisas para Acompanhamento de Sinais de Mercado de Trabalho do Setor Saúde, com foco em Enfermagem

EXECUÇÃO DO PROFAE

Envolvimento das três esferas de governo

Desde a instituição do Sistema Único de Saúde, em 1988, a descentralização é a palavra de ordem para os serviços e a gestão do sistema. Este princípio norteador do SUS é realidade tanto nos grandes centros urbanos como nos menores municípios brasileiros. Este novo paradigma tem gerado necessidades em relação à profissionalização dos trabalhadores nos inúmeros postos de trabalho distribuídos pelo país, especialmente na área da atenção básica à saúde. Com este novo dimensionamento em relação às realidades locais, o PROFAE estendeu sua atuação ao oferecer seus cursos de forma descentralizada, ofertando turmas em 2.617 municípios brasileiros, atendendo trabalhadores oriundos de 5.077 municípios e, com isso, se aproximando o máximo possível do trabalhador a ser qualificado.

Para o desenvolvimento das classes descentralizadas o projeto estabeleceu parcerias com os gestores do SUS, no nível federal, estadual e municipal, buscando condições para a implementação das turmas nos municípios e, também, com os sistemas estaduais de regulação da educação para que reconhecessem o espaço extra muros da escola, como espaços passíveis de desenvolvimento de processo educativos.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

A busca pela qualidade na atenção à saúde

A formação dos recursos humanos do SUS, em sintonia com os princípios e as diretrizes assegurados constitucionalmente, expressa, historicamente, um dos principais desafios no campo da saúde pública, sendo um destes a formação profissional que atenda às necessidades do SUS. Existe um grande leque de frentes de trabalho nas unidades básicas de saúde e unidades de média e alta complexidade. Este cenário crescente, principalmente na última década, coloca na agenda das políticas públicas a certeza de que é preciso atuar na formação profissional. O PROFAE faz parte deste mosaico de ações na área da formação dos trabalhadores de nível médio no universo de profissionais inseridos nos serviços de saúde, na qualificação do quadro de docentes envolvidos no processo e, também, incentivando a articulação das escolas com os gestores do SUS para o atendimento de suas demandas.

O Ministério da Saúde com o estabelecimento desta política incorporou definitivamente a formação profissional à sua pauta de prioridades, sendo o PROFAE um bom exemplo de implementação dessa estratégia de descentralização estabelecida pelo SUS. O modelo operacional adotado incluiu uma gestão centralizada, com execução descentralizada, além das outras estruturas de gerenciamento também descentralizadas. Esse desenho de gestão buscou garantir qualidade aos cursos, com reflexos significativos na humanização e qualificação da assistência à saúde.

Sinal eloqüente da importância dos profissionais de enfermagem no Sistema Único de Saúde: a categoria responde por 25,7 % do total de 2.180.568 trabalhadores da área de saúde que reúne 45 profissões de nível técnico e superior atuantes em todos os níveis de atenção à saúde.



Enfermeiros

São os principais agentes envolvidos no processo de supervisão do trabalho dos auxiliares e técnicos em enfermagem, nos serviços de saúde e no processo de ensino-aprendizagem nas instituições formadoras de recursos humanos. Exercem um papel de liderança indiscutível.

Técnicos em Enfermagem

Formados por escolas profissionalizantes de ensino médio, os técnicos em enfermagem atuam principalmente nos serviços de saúde de média e alta complexidade.

Auxiliares de Enfermagem

Constituem o esteio de todo o trabalho de enfermagem no Brasil. São formados por escolas de educação profissional e são os profissionais que assumem o cuidado direto ao paciente no dia-a-dia dos serviços de saúde.

PROFAE

ORGANIZAÇÃO DO PROFAE

Gerência de Escolarização e Profissionalização

- Qualificação Profissional de Auxiliar de Enfermagem
- Complementação da Qualificação de Auxiliar de Enfermagem para Técnico em Enfermagem
- Complementação do Ensino Fundamental

Gerência de Fortalecimento Institucional

- Formação Pedagógica de Docentes
- Sistema de Certificação de Competências
- Sistema de Acompanhamento de Sinais de Mercado de Trabalho do Setor Saúde, com foco em Enfermagem
- Fortalecimento das Escolas Técnicas de Saúde do SUS

AUXÍLIO ALUNO

ESCOLARIZAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO

A meta alcançada foi a profissionalização intensiva dos trabalhadores em enfermagem. O objetivo final conquistado foi um grande salto de qualidade dos serviços de saúde públicos, privados e filantrópicos. Houve um empenho concentrado na valorização dos profissionais, buscando, de um lado, melhorar o atendimento à população, e de outro, estimular a expansão de oportunidades para grandes contingentes de trabalhadores que possam dedicar-se ao exercício consciente e responsável da profissão.

Além da qualificação profissional, os cursos do PROFAE constituíram-se em grande estímulo e incentivo para que esses profissionais buscassem aprimorar seus níveis de escolaridade. Esses trabalhadores, na condição de alunos do PROFAE, receberam mensalmente o Auxílio Aluno, destinado ao custeio parcial de suas despesas de transporte e alimentação. Todos os cursos, assim como os livros didáticos utilizados, foram oferecidos gratuitamente pelo PROFAE.

" É consenso entre gestores e profissionais da área de saúde que a qualificação de trabalhadores nessa escala e nesse prazo se traduziu em impacto positivo na qualidade do atendimento oferecido à população. Porém, esse não foi o único efeito da implantação do PROFAE. Seu desenho trouxe diversas inovações que possivelmente influenciarão os atuais e os futuros projetos na área de formação de pessoal de saúde".

DESCENTRALIZAÇÃO DOS CURSOS DO PROFAE

Os cursos de Qualificação Profissional de Auxiliar de Enfermagem, o de Complementação da Qualificação Profissional de Auxiliar de Enfermagem para Técnico em Enfermagem e o de Complementação do Ensino Fundamental tiveram execução descentralizada. Agências Regionais, Operadoras, Executoras e Classes Descentralizadas formaram esta rede. O PROFAE lançou mão de uma postura dinâmica para o alcance de suas metas, por meio da descentralização. Assim, o credenciamento das instituições para a supervisão e execução dos cursos foi fortemente extensivo, na busca de maior presença local para atingir os espaços de trabalho e residência dos trabalhadores da Saúde.

EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA

Agências Regionais - instituições contratadas por meio de licitação responsáveis pela supervisão, monitoramento e avaliação dos Cursos de Qualificação Profissional de Auxiliar de Enfermagem, Complementação da Qualificação Profissional de Auxiliar de Enfermagem para Técnico em Enfermagem e de Complementação do Ensino Fundamental.

Operadoras - instituições públicas ou privadas contratadas por meio de processo licitatório para gerenciamento dos cursos de qualificação profissional.

Executoras - Instituições credenciadas pelo Sistema Educacional subcontratadas pelas Operadoras para a execução dos cursos.

ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

O Profae traz em sua concepção a proposição de supervisionar e monitorar o andamento das suas atividades. Na perspectiva de cumprir suas concepções o Profae, em sua estrutura cria as Agências Regionais, que têm como objeto de trabalho a supervisão, o monitoramento e avaliação dos cursos de escolarização e profissionalização. A supervisão neste contexto é um processo de acompanhamento e avaliação efetiva, na perspectiva de garantir a qualidade do processo e não um mecanismo de fiscalização e controle. Monitorar nesta abordagem significa acompanhar e controlar mediante instrumentos construídos para determinado fim, e avaliação é parte do monitoramento.

A ação de supervisionar se insere no campo das relações entre o Ministério da Saúde, as Agências Regionais e as Operadoras/Executoras (escolas) e serve como instrumento de avaliação, capaz de estabelecer diálogos, buscar consensos para construir de forma compartilhada, alternativas e soluções adequadas às necessidades do Projeto. Esta ação, realizada mensalmente, gerou impacto na orientação pedagógica e no controle gerencial, garantindo ao Projeto qualidade aos cursos e boa capacidade de gerenciamento.



FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Construir, redesenhar e dar sustentação técnica e financeira para o desenvolvimento de processos de formação e qualificação profissional foi o principal objetivo do Fortalecimento Institucional, atuando na diversidade de contextos e espaços em saúde, por meio da articulação entre as diversas instâncias formais, no campo da educação profissional, comprometidas com a qualificação do desenvolvimento humano dos trabalhadores, com a gestão dos serviços e com a regulação do mercado de trabalho na área de saúde.

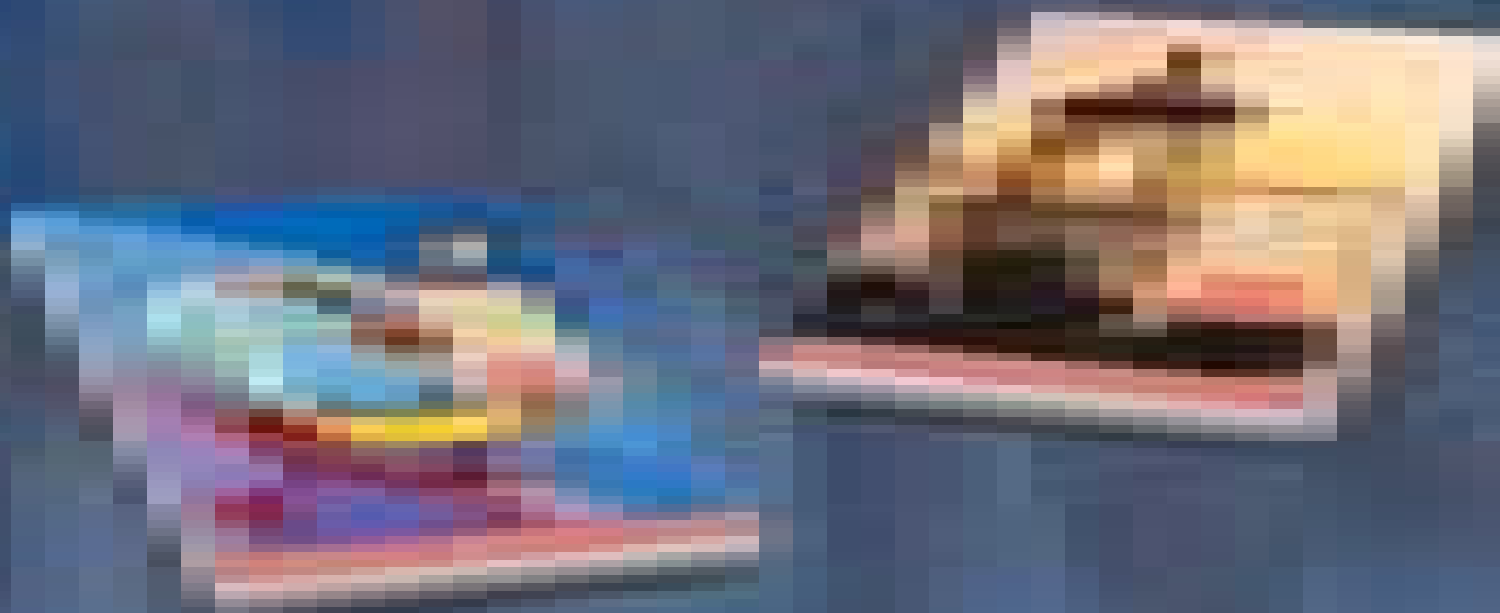
O universo beneficiado, prioritariamente, é o de recursos humanos vinculados ao Sistema Único de Saúde. Com o fortalecimento dessas instâncias mutuamente solidárias, foram criados os mecanismos institucionais para garantir, no futuro, a consolidação de todo o sistema de formação e qualificação dos profissionais na área de saúde. A educação permanente de todos os trabalhadores é o nosso objetivo final.

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA - ESPECIALIZAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE / ENFERMAGEM

Historicizando a experiência

A qualificação de um grande número de docentes para o ensino profissional em nível médio é meta desafiante em qualquer área. No caso dos profissionais que atuam na área de Saúde, requer considerar os limites impostos pelas suas condições de trabalho, traduzidas nos múltiplos vínculos, na falta de tempo para freqüentar aulas convencionais e na impossibilidade de locomoção às instituições formadoras.

O Curso de Formação Pedagógica foi implementado com a finalidade de suprir a demanda específica de professores nessa área. A realidade vivida por esses profissionais definiu a educação a distância como a estratégia metodológica mais apropriada, de modo que fossem superadas distâncias espaciais e temporais, sem abrir mão de processos educativos qualificados e orgânicos às necessidades formativas do SUS.



MATERIAL DIDÁTICO

Pela ausência de acesso à tecnologia por parte do público alvo do Curso de Formação Pedagógica, formado por enfermeiros que exercem docência na educação profissional e como forma de difundir mais amplamente os conteúdos do Curso, a opção pedagógica pelo Ensino à Distância é apoiada por material didático dividido em 03 Núcleos: Contextual, Estrutural e Integrador, o Guia do Aluno e o Livro do Tutor.

PESQUISAS DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

O objetivo central da primeira pesquisa foi ampliar as possibilidades de construir e redirecionar estratégias no âmbito dos processos formativos em saúde. Visou conhecer a experiência vivida pelos enfermeiros/docentes concluintes das turmas iniciadas em 2001 e 2002, em face da proposta do Curso de Formação Pedagógica.

O foco da segunda pesquisa de avaliação proposto para os concluintes das turmas implantadas em 2003 e 2004 foi de conhecer aproximações e distanciamentos ocorridos entre a experiência vivida pelos enfermeiros/docentes e a proposta do Curso de Formação Pedagógica, além de contribuir para a avaliação de estratégias de gestão de processos formativos na área da Saúde, notadamente as referentes ao apoio pedagógico, à formação e à educação continuada de tutores.

FORMAÇÃO DE TUTORES

Para atender a demanda prevista de 12.000 enfermeiros/docentes foram capacitados inicialmente 482 tutores, na forma presencial, visando a construção das competências relacionadas às habilidades de aprendizagem e com o marco da interdisciplinaridade, envolvendo também a competência de pesquisar cientificamente e produzir conhecimento relevante.

A formação continuada de tutores da formação pedagógica a distância - Projeto Seiva - foi realizada em três turmas, com a participação de 323 tutores. Os percursos desenvolvidos ocorreram de acordo com uma dinâmica de trabalho subjacente às atividades propostas.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DOS DOCENTES

No campo das políticas públicas em Saúde, a formação para a docência na área da Saúde - Enfermagem, com apoio pedagógico de tutoria descentralizada, em todas as regiões do país. Foi uma proposta inédita. Ela se viabilizou por meio da consolidação de uma Rede de Núcleos de Apoio Docente (NAD), formada por 45 Instituições de Ensino Superior. A formalização dessa parceria ocorreu por meio de um Convênio de Cooperação Técnica entre as instituições de ensino e a Fiocruz/ENSP, visando garantir o acompanhamento técnico e pedagógico do Curso, além de possibilitar que as instituições realizem a co-certificação dos alunos/docentes do Curso.



AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE - PROPOSTA

A formação docente de enfermeiros pelo PROFAE, como especialistas, indicou como possível e necessária a ampliação de processos formativos na área pedagógica para o conjunto dos profissionais envolvidos na docência para a qualificação dos trabalhadores do SUS.

A proposta de formação docente das várias áreas demandadas pelo SUS deve considerar a experiência de formação pedagógica da categoria de Enfermagem, como linha estratégica de intervenção na interface da escola e dos serviços.

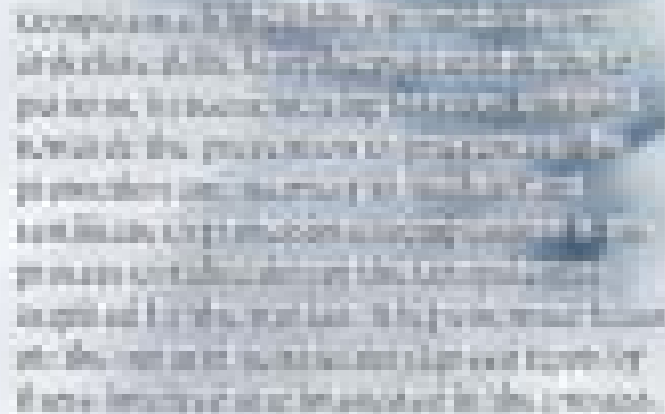
Tal opção deve-se, especialmente, aos referenciais dessa proposta, compatíveis com as demandas de outras categorias profissionais, no atual contexto: a opção por uma formação em bases crítico-reflexivas, voltada para a compreensão da saúde e da educação como práticas sociais construídas historicamente e o uso da educação a distância, como modalidade mais compatível com a realidade concreta dos profissionais do setor saúde.

SISTEMA DE CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS - SCC

Os desafios de avaliar competências em suas múltiplas dimensões

A proposta de criação do sistema de certificação de competências no PROFAE e no Ministério da Saúde é singular porque não havia um histórico de ações ou experiências nacionais na área da saúde que pudesse servir de modelo para sua implantação.

A construção desse sistema passou a ter um caráter duplamente pioneiro e inovador: uma experiência inédita no setor saúde, desenvolvendo metodologias e estratégias que se adaptassem às especificidades e ao escopo de uma profissão regulada e que permitissem incorporar a lógica da realidade do trabalho nos processos de formação, não reduzindo as competências a meras descrições de tarefas.



(Norm for the Certification of Professional Competences of the Nursing Aide graduating from Profae Courses. MS/2000)

A concepção, estruturação e implementação do sistema de certificação profissional previram, como questão fundamental, um processo de operacionalização cuidadoso e ponderado, particularmente no que diz respeito à necessária reorganização da educação profissional.

O SCC está sendo implantado de forma gradual, em amplitude e profundidade, garantindo ampla participação dos vários atores envolvidos com o tema, bem como a busca de consenso entre eles. Além disto, a implementação deste sistema requer articulação entre suas várias ações, de modo a compatibilizar os interesses políticos dos vários atores sociais às demandas de natureza técnico-operacional.

O primeiro produto apresentado pelo PROFAE na consolidação do sistema de certificação foi a "Norma para a Certificação de Competências Profissionais do Auxiliar de Enfermagem", homologada pelo Conselho Consultivo Nacional do SCC, para efeito da realização do teste-piloto da certificação (realizado no Espírito Santo, em 2002). Nesta Norma foi definido o conceito de "competência", elaborado sob a ótica do PROFAE.

SUS

PROFAE

EXPECTATIVAS DE ALCANCE DO SCC

- Orientação segura para o desenho dos programas e currículos de formação para a educação profissional de nível técnico. Viabiliza, outrossim, a perspectiva de educação permanente, por meio da aferição dos déficits apresentados pelos trabalhadores.
- Reconhecimento da competência adquirida no âmbito dos trabalhadores egressos dos cursos de qualificação do PROFAE, independentemente do lugar de aquisição, bem como a possibilidade ou oportunidade de complementar, corrigir, aperfeiçoar e atualizar suas competências.
- Oferta de profissionais aos serviços de saúde, garantindo desempenho com qualidade em termos de competências, possibilitando a elevação do patamar de qualidade para seleção e capacitação da força de trabalho em saúde.

PROJETO EM EXPANSÃO - SCC

- Subsidiar a elaboração da proposta Política de Certificação Profissional no Brasil, articulando nesta ação os Ministérios da Educação e do Trabalho e a Comissão de Pessoal do Sistema Brasileiro de Certificação.
- Validar a metodologia, as estratégias e o processo de avaliação qualitativa proposto pelo PROFAE.
- Demonstrar a viabilidade e a importância de um processo de certificação vinculado à formação profissional e à avaliação formativa.
- Produzir informações sobre a formação profissional implementada pelo PROFAE.
- Corroborar para o fortalecimento do processo de formação de auxiliares de enfermagem por meio de dados e informações que subsidiem as instituições formadoras.



ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS - ETSUS

Foi a partir da década de 80 que as Escolas Técnicas do SUS (ETSUS), instituições públicas mantidas pelo SUS, foram criadas como alternativa para o enfrentamento do problema da baixa qualificação da força de trabalho empregada nos serviços de saúde, colocando em risco a saúde da população usuária. Profissionalizar os trabalhadores empregados nas instituições de saúde, que não possuíam qualificação específica para as funções que exercem, foi o principal alvo.

As ETSUS sempre mantiveram sua atuação centrada na oferta da educação profissional para os trabalhadores da Saúde e tem como proposta complementar realizar o assessoramento aos órgãos governamentais em assuntos referentes à área de recursos humanos para o nível médio e básico, na articulação com as prefeituras e secretarias municipais de saúde, na identificação de fontes de



recursos e no desenvolvimento de métodos, técnicas e currículos inovadores no campo da Educação Profissional em Saúde.

Essas escolas descentralizadas e com eixo na metodologia de integração ensino-serviço têm como seu maior compromisso a implementação e consolidação do sistema. Possuem um grau de flexibilidade e potencial de atuação que possibilita o atendimento de demandas de formação de recursos humanos com rapidez e eficiência.

Expansão das ETSUS

As ETSUS eram, em 1999, constituídas por 26 instituições e com a implementação do PROFAE a rede de ETSUS hoje é formada por 37 escolas, distribuídas em todas as unidades da federação.


No PROFAE foram cadastrados 461.318 trabalhadores para os cursos de técnico e auxiliar de enfermagem com uma participação efetiva de 319 projetos referentes a 189 executoras das quais

24 ETSUS em funcionamento à época, que organizaram e executaram cursos em 982 municípios-sede de turmas com alunos procedentes de 2.414 municípios brasileiros o que corresponde ao atendimento a 43,3% dos municípios brasileiros.

Mais de 25% do total das matrículas e aprovações nos cursos de Auxiliar e Técnico em Enfermagem no âmbito do Projeto foram realizados por 24 Escolas Técnicas do SUS, o que corresponde a 12,7% do total das escolas que participaram como executoras do PROFAE.

Centros de Referência

As Escolas Técnicas de Saúde do SUS, com investimento político, técnico e financeiro, têm potencial para se firmar efetivamente como centros de referência para a formação profissional do pessoal em saúde, desempenhando assim seu papel estratégico na ordenação da formação de recursos humanos para o SUS.



Os resultados apresentados pelas ETSUS após implantação do PROFAE reforçam a proposta política do Ministério da Saúde de ampliar os investimentos para a modernização e fortalecimento dessas escolas, incluindo o incentivo à qualificação docente, à produção e difusão de conhecimento e informação técnico-científica e a ampliação reforma/construção da RET-SUS.

A política de educação profissional em saúde sob a liderança da SGTES/DEGES baseada no fortalecimento de toda a rede pública de formação técnica na área, com o apoio ao desenvolvimento institucional das 37 ETSUS existentes, inclui a oportunidade de profissionalização para outras ocupações e profissões técnicas já colocadas como necessidades do SUS. O exemplo mais evidente neste cenário é a formação de Agentes Comunitários de Saúde, a qualificação de Auxiliar de Consultório Dentário, a formação de Técnicos de Higiene Dental, de Técnico de Vigilância em Saúde, de Técnicos de Registros e Informação nos Serviços de Saúde e de Técnicos de Laboratórios de Biotecnológico, dentre outros.

Linhas de Investimento nas ETSUS

- Modelo de Gestão
- Educação Continuada
- Fortalecimento das Atividades Pedagógicas
- Projeto Político-pedagógico
- Tecnologia de Educação
- Aperfeiçoamento Técnico-gerencial
- Sistema de Informação e informatização
- Sistema de Avaliação
- Acompanhamento do mercado de trabalho e educativo
- Biblioteca (documentação técnico-científica)
- Rede física e equipamentos

MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A criação de mestrado na área de gestão do trabalho e da educação na saúde tem como objetivo promover a qualificação dos dirigentes e equipes técnicas das Escolas Técnicas de Saúde (ETSUS), e gestores de recursos humanos das secretarias estaduais de saúde, responsáveis principais pelos processos educativos para o Sistema Único de Saúde, para atuarem como formadores e indutores de processos de mudança em seus espaços de trabalho, mediante a adoção de novos conceitos e práticas, desenvolvendo produtos de alta aplicabilidade ao desenvolvimento do SUS.

O Mestrado Profissional em Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde busca dar oportunidade aos alunos para desenvolverem "produtos técnico-científicos" compatíveis com a realidade e

necessidade dos serviços, seja nos aspectos gerenciais ou organizacionais, objetivando fornecer subsídios concretos à solução de questões relevantes que envolvem a área de recursos humanos. A expectativa é que o financiamento alcance até 150 profissionais que atuam nessa área.

Clientela

O curso será direcionado para gerentes e professores das Escolas Técnicas do SUS e gestores de recursos humanos das secretarias estaduais de saúde, responsáveis principais pelos processos educativos para o Sistema Único de Saúde.



Áreas Prioritárias

O currículo do Mestrado Profissional em Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde deverá ser estruturado contemplando prioritariamente as quatro áreas abaixo descritas:

- Políticas Públicas e Sistemas de Saúde
- Trabalho e Organização Profissional
- Gestão de Pessoas e Gestão nos Sistemas de Saúde
- Políticas e Processos Educacionais

PROGRAMA DE INCENTIVO À PESQUISA NAS ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS

A busca por consolidar a pesquisa como princípio educativo articulada ao trabalho, entendida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde como premissa fundamental à formação qualificada dos trabalhadores da saúde, é a finalidade deste Programa de Fomento e Incentivo à Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico nas ETSUS.

Desse ponto de vista, a investigação científica deve estar integrada a um projeto de educação que permita alunos e professores e entenderem a sociedade como lugar de criação do homem e apostar nas descobertas/ invenções e na continuidade e rupturas no longo caminho percorrido pela ciência, como um projeto de sociedade a favor da humanidade.

Essa visão de produção do conhecimento voltada à educação profissional em saúde está articulada à percepção de que o mundo do trabalho, a saúde e a educação foram se cruzando, de maneira contraditória e de que uma qualificação profissional - a favor da transformação de formas conservadoras de ensinar e aprender - deve ter como fundamento a concepção desse processo como um constructo engendrado pelas relações sociais.

Há que se investir e fomentar a produção da reflexão crítica dos processos em andamento e reconstrução destes, num contínuo ação-reflexão-ação, para que possamos produzir novas ações educativas à luz das mudanças necessárias para a formação dos profissionais na área da Saúde.

Os projetos de pesquisa estão diretamente relacionados às Escolas Técnicas do SUS, vinculadas às Secretarias Estaduais e ou Municipais de Saúde/ Educação e Universidades que compõem a Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS), bem como devem estar voltados para a produção de conhecimento sobre a educação profissional de nível técnico na área da saúde.

MERCADO DE TRABALHO DO SETOR SAÚDE COM FOCO EM ENFERMAGEM

O Sistema de Acompanhamento de Sinais do Mercado de Trabalho do Setor Saúde com Foco em Enfermagem (SAMETS) foi desenhado para preencher as lacunas de produção e disseminação de informações, por meio da análise de dados secundários e de pesquisas quantitativas e qualitativas. Buscou-se o acompanhamento de sinais ou aprofundamento de conhecimento do Setor Saúde, com foco em Enfermagem, no âmbito do mercado de trabalho e do mercado educativo, no que se refere à ocupação e emprego, formação educacional e profissional e regulação do exercício profissional.

Sob essa ótica, o SAMETS teve como objetivo apresentar informações estatísticas sistematizadas em três eixos temáticos - mercado de trabalho, mercado educativo e regulação do exercício profissional -, objetivando reunir, analisar e disseminar informações sobre os mercados de trabalho e educativo dos profissionais de saúde, em particular os da área de enfermagem, visando produzir subsídios para orientar decisões gerenciais do PROFAE e demais instâncias formadoras e reguladoras de recursos humanos do SUS.

Eixos temáticos

- Mercado de trabalho
- Mercado educativo
- Regulação do exercício profissional

Estações de Trabalho implantadas

- Estação de Trabalho NESCON/UFG
- Estação de Trabalho IMS/UERJ
- Estação de Trabalho EPSVJ/FIOCRUZ
- Estação de Trabalho CETREDE/IDT/UFC

Revista Formação

O periódico nasceu junto com a implantação do PROFAE. Seu objetivo é o de publicar resultados de pesquisas originais, revisões, ensaios, opiniões, resenhas e artigos extraídos de dissertações e teses, que contribuam para o desenvolvimento do conhecimento da área da formação em saúde. Possui uma tiragem de 30 mil exemplares, com distribuição gratuita. A publicação representa uma importante contribuição para os profissionais do setor saúde, em particular os da área de enfermagem.

Revista Formação 01: Qualificação profissional e saúde com qualidade

Revista Formação 02: Humanizar cuidados de saúde: uma questão de competência

Revista Formação 03: Escolarização, profissionalização e saúde: faces da cidadania

Revista Formação 04: Formação de formadores: a nova docência na educação básica e profissional

Revista Formação 05: Formação Técnica em Saúde no contexto do SUS

Revista Formação 06: Mercado de Trabalho em Saúde

Revista Formação 07: Avaliação do Impacto do PROFAE na qualidade dos serviços de saúde

Revista Formação 08: Estudos, reflexões e experiências em educação profissional na saúde.

Estudos elaborados

Estação de Trabalho NESCON/UFMG

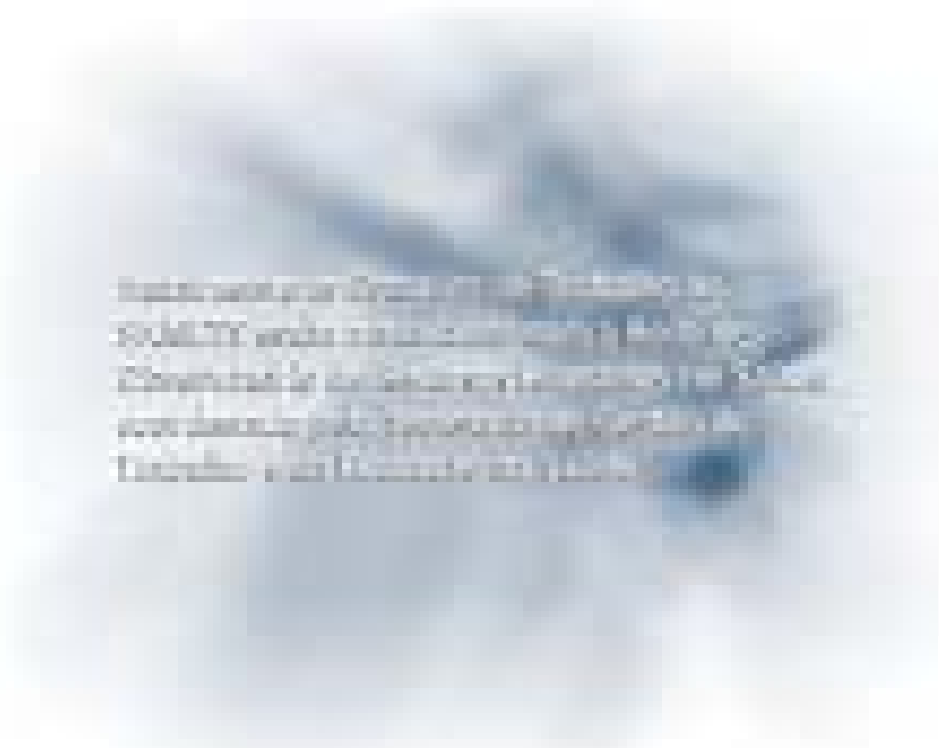
- Mercado de Trabalho em Saúde - dimensões setoriais, jurídico-institucionais e ocupacionais: um estudo a partir da RAIS/TEM.
- Mercado de Trabalho Docente em Escolas Técnicas Executoras Habilitadas pelo PROFAE na Região Sudeste.
- Perfil Institucional e Mercado de Trabalho dos Docentes das Escolas Técnicas Executoras do PROFAE: Região Sudeste

Estação de Trabalho IMS/UERJ

- Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) - 2000: perspectivas para análise do mercado de trabalho de enfermagem.
- Mercado de Trabalho Docente em Escolas Técnicas Executoras Habilitadas pelo PROFAE na Região Sul
- Perfil Institucional e Mercado de Trabalho Docente das Escolas Executoras Habilitadas pelo PROFAE

Estação de Trabalho CETREDE/IDT/UFC

- Análise da Oferta de Educação Profissional de Nível Técnico em Enfermagem.



- **As Ocupações Técnicas nos Estabelecimento de Saúde: um estudo a partir dos dados da Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária - MAS/2002.**
- **Mudanças na Educação Profissional e os Desafios para a Rede de Escolas Técnicas do SUS: uma análise dos planos de Cursos técnicos.**

Estação de Trabalho EPSVJ/FIOCRUZ

- **Características Regionais do Emprego em Enfermagem no Brasil: 1995-2000.**
- **Enfermagem: mercado e regulação profissional.**
- **Condições de Trabalho do pessoal de nível técnico em Saúde.**





**Ministério
da Saúde**